



COQUEIROS

INFORMATIVO DO CONSELHO COMUNITÁRIO — OUTUBRO/1986 — ANO 1 — NÚMERO — 1

CONSELHO
COMUNITÁRIO

QUATRO ANOS DE LUTA



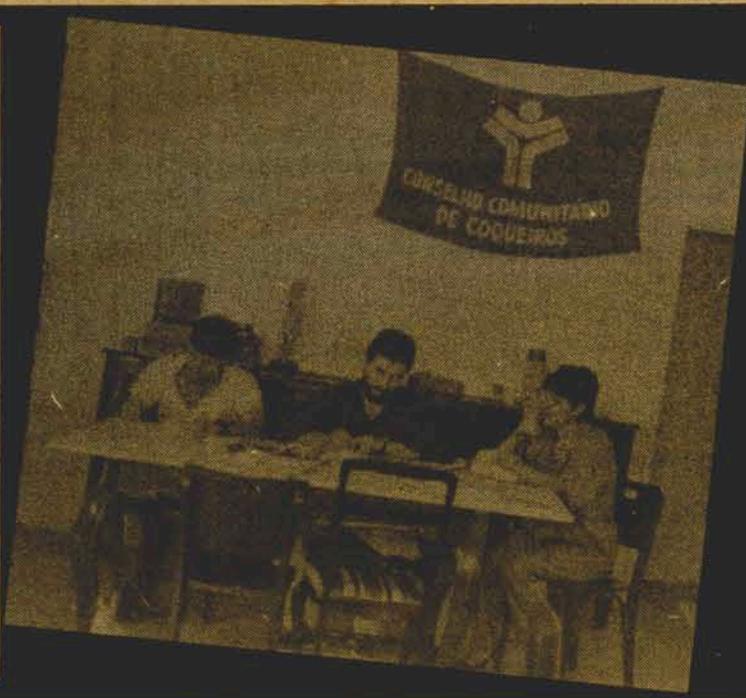
Há quatro anos Coqueiros era um bucólico bairro residencial, com o predomínio de famílias de classe média e alta que aqui se fixavam, atraídas, principalmente, pelas belas praias.

O progresso mudou drástica e rapidamente este quadro. A especulação imobiliária causou grande aumento populacional, mas o Bairro não possuía estrutura capaz de atender a nova situação. O tradicional comércio tornou-se insuficiente; o transporte coletivo não conseguia atender satisfatoriamente os moradores; faltavam escolas e áreas de lazer. Era necessário mudar esta realidade.

Com este objetivo grupos de moradores se organizaram e em outubro de 82 nasceu o Conselho Comunitário de Coqueiros, com a finalidade de promover mudanças e resolver os crescentes problemas.

Nestes quatro anos de luta o Conselho Comunitário reivindica e pressiona os órgãos públicos para solucionar os problemas locais. No campo das reivindicações algumas vitórias foram obtidas: rede coletora de esgotos sanitários, linhas de ônibus Abraão — UFSC e Circular-Continente, pavimentação de diversas ruas, construção e iluminação da quadra polivalente da Escola Almirante Carvalhal e outras.

Hoje, o bairro conta ainda com uma creche para menores carentes, Unidade Sanitária, área de lazer do Aterro do Saco da Lama e programas assistenciais, administrados pelo Conselho.



■ PERSONAGEM DE COQUEIROS —
REPORTAGEM COM SILVIO NAPPI

■ O PORTINHO — MONTE
SANTO

■ O QUE É O
CONSELHO COMUNITÁRIO DE
FUTEBOL ANADOR



EDITORIAL

Ao completarmos quatro anos de atividade à frente do Conselho Comunitário de Coqueiros, paramos para refletir. Analisando as ações desenvolvidas, os erros e acertos, as vitórias e derrotas; e principalmente os problemas enfrentados, detectamos o maior deles: a falta de um meio de comunicação que melhor integrasse a Comunidade ao Conselho. A forma geográfica alongada do Bairro, distancia as pessoas, dificultando a integração, troca de informações e experiências.

Para tentar resolver este problema e estabelecer um elo de comunicação para a comunidade, lançamos o Informativo do Conselho, denominado "COQUEIROS". Em seu primeiro número, ele apenas veicula informações sobre a atuação do Conselho. A partir da segunda edição, ele será um veículo aberto à participação da comunidade, através de artigos, sugestões, críticas e outras formas de participação, buscando amplo debate da população na solução dos problemas comuns.

Somente a participação de todos propiciará que as soluções apontadas para os problemas comunitários sejam justas e democráticas, atendendo aos interesses da maioria e não de grupos. É esta participação que buscamos e esperamos atingir.

Eloah W. Naschenweng

DIRETORIA

Presidente: Eloah W. Naschenweng

Vice-Presidente: Jamil Abdalla

Secretária: Irene Schlickmann

Tesoureiro: Valter Antonio Conti

Vogais: Marco Antonio Ramos Gomes

Victorio Cechetto

Moacyr da Luz

Francisco de Assis Duarte

Francisco Rzatki

José Itamário de Sá

Conselho Fiscal: Efetivos:

Herus de Souza Arruda

Marçal Seemann

Maria de Lourdes Ribeiro-Boing

Suplentes: Marino Tessari

Eliezi Maria Rosa

Iracema Thives Bach

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DO CONSELHO
COMUNITÁRIO DE COQUEIROS

TEXTOS: Berenger Ferreira

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Hálío A. Schuch
DRT/RS 4099

ILUSTRAÇÃO: Clóvis Geyer

IMPRESSÃO: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina

IOESC - Saco dos Limões

Rua Duque de Caxias, 33

88 000 - Florianópolis - SC

CORRESPONDÊNCIA: Rua Pascoal Simone, 95 - Coqueiros

88 000 - Florianópolis - SC

Fone: (0482) 44-2780 e 44-1700

QUATRO ANOS DE LUTA

Há seis anos, Coqueiros era um bucólico bairro residencial, com predomínio de famílias de classe média e alta, que aqui se fixavam atraídas principalmente pelas belas praias.

O progresso mudou drástica e rapidamente este quadro. A especulação imobiliária causou grande aumento populacional, para o qual o Bairro não estava preparado. Faltava infra-estrutura capaz de atender à nova situação; o tradicional comércio vicinal tornou-se insuficiente; o transporte coletivo não conseguia atender a crescente demanda; faltavam escolas que garantissem a permanência dos estudantes junto à comunidade. Coqueiros tornou-se rapidamente um bairro-dormitório, sem vida própria. Urgia mudar esta realidade.

Com este objetivo, grupos de moradores começaram a discutir formas de organizar a comunidade, para através desta organização, promover mudanças e resolver os crescentes problemas.

Destas reuniões, em julho de 82, nasceu o Conselho Comunitário de Coqueiros. Em outubro daquele ano, tomou posse a primeira Diretoria. Os problemas a enfrentar eram muitos: falta de rede coletora de esgotos sanitários, de áreas de lazer e esportes, de curso profissionalizante de segundo grau, de assistência médica e odontológica, de transporte coletivo condizente com a dignidade humana, de pavimentação de ruas, de atendimento aos menores carentes, além da necessidade de mudança do Plano Diretor.

A solução de grande parte dos problemas dependia da ação do Poder Público em seus vários níveis. Cabia ao Conselho Comunitário reivindicar e pressionar os Órgãos responsáveis, atividade que tem exercido nestes quatro anos de luta. No campo das reivindicações, algumas vitórias foram obtidas: implantação do Curso Profissionalizante de II grau no Colégio Estadual Presidente Roosevelt, área de

lazer do Aterro do Saco da Lama, rede coletora de esgotos sanitários, linhas de ônibus Abrão-UFSC e Circular-Continente, pavimentação de diversas ruas, construção e iluminação da quadra polivalente da Escola Básica Almirante Carvalhal, etc. . .

Outra parcela dos problemas dependia não só de reivindicações, mas também de ações do Conselho Comunitário. Graças a elas hoje Coqueiros conta com creche para menores carentes, Unidade Sanitária, áreas de lazer administradas pela própria comunidade, e programas assistenciais (PSA e outros).

Deve-se destacar também a representatividade obtida nos órgãos da administração municipal, com elementos fazendo parte do Conselho de Desenvolvimento Municipal e Conselho Municipal de Transporte Coletivo.

Algumas das ações das duas primeiras Diretorias do Conselho Comunitário somente se farão sentir nos próximos anos, quando forem iniciadas as obras do Projeto Cura Continente II, elaborado em conjunto com os Conselhos e Associações das áreas de abrangência do mesmo (Coqueiros, Abraão e Capoeiras). Estas obras incluirão o calçamento das dezesseis ruas não-pavimentadas do Bairro, construção de creches, escolas, Unidades Sanitárias e outras melhorias.

Fazem parte também dos projetos da Administração Municipal para o próximo ano, o recapeamento asfáltico da Av. Eng. Max de Souza/Des. Pedro Silva e o início das obras das marginais da Via Expressa (BR-282), também reivindicadas pelo Conselho Comunitário.

Como não poderia deixar de ser, houve derrotas que devem servir de desafio para o futuro. Uma delas foi o transporte coletivo, que continua a ser alvo de justas críticas da população.

II TORNEIO COMUNITÁRIO DE COQUEIROS

Futebol Amador

No período compreendido entre dois de novembro e 28 de dezembro, o Conselho estará promovendo o II Torneio Comunitário de Coqueiros.

As partidas serão realizadas no campo do Aterro do Saco da Lama, aos domingos, sendo duas no período da manhã e duas à tarde.

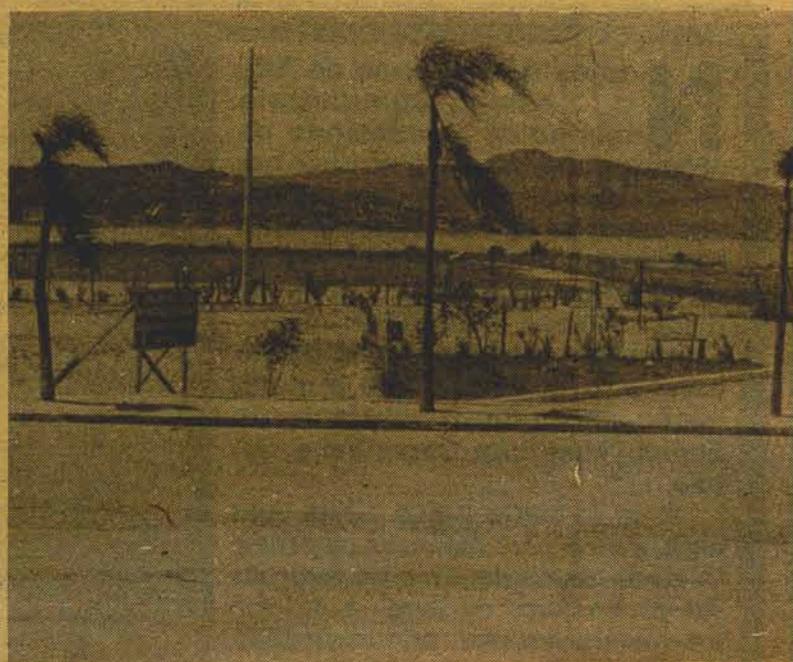
A participação é exclusiva para times de futebol amador formados por atletas residentes em Coqueiros. As inscrições devem ser feitas até o dia 11 deste mês, nas dependências do Centro Comunitário à Rua Pascoal Simone, 95.

Estima-se a participação de vinte clubes, que em conjunto decidirão os critérios do Torneio, tais como tabela, horários, etc. . .

O evento será de caráter exclusivamente comunitário, não havendo participação de pessoas ou empresas patrocinadoras.

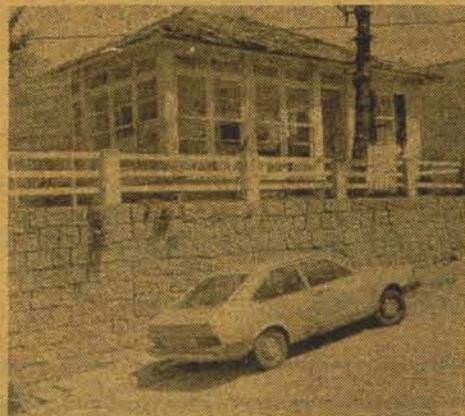
O objetivo do Conselho é promover a confraternização entre atletas e aficionados do futebol.

Sua participação é importante, seja jogando ou torcendo pelo clube preferido.





COQUEIROS DISPÕE DE UNIDADE SANITÁRIA



Unidade Sanitária em Coqueiros? Onde? Esta é uma pergunta muito ouvida no Bairro, embora ela já exista há quase um ano. Mas o "Postinho", como foi carinhosamente apelidado pelos seus usuários, muitos conhecem. Ele funciona à Rua Pascoal Simone, 95 — nas dependências do Centro Comunitário de Coqueiros, sendo mantido pelo Conselho Comunitário em convênio com a Secretaria Estadual da Saúde e I CARS (Centro Administrativo Regional de Saúde).

No "Postinho" são atendidos aproximadamente 32 pacientes por dia (640 por mês). No período da manhã é a vez das crianças menores de 12 anos, que são atendidas pelo pneumologista e pediatra Antônio da Silva Freitas. No período da tarde as crianças com mais de 12 anos e os adultos são atendidos pelo clínico-geral Paulino Lucianetti Neto. Para Terezinha Maria Silva, 30 anos, o "Postinho" resolveu muitos problemas, pois segundo ela, "antes a gente tinha que correr para a cidade e enfrentar enormes filas para atendimento médico".

Na Unidade Sanitária atuam também um enfermeiro com formação universitária e dois atendentes de saúde pública, que são responsáveis pela imunização (vacinação), curativos, nebulização e aplicação de injeções.

TUDO GRATUITO

O objetivo principal do "Postinho" é prestar assistência médica ambulatorial para a faixa mais carente da população do Bairro, que para usufruir dos serviços não necessita ser filiada ao Conselho Comunitário, marcar hora, nem pagar consulta. Sempre que possível os médicos prescrevem remédios da CEME (Central de Medicamentos), pois eles são fornecidos gratuitamente. "O atendimento do "Postinho" é jóia. Desde o nascimento de minha filha que eu venho aqui." A afirmação é de Maria Aparecida Fernandes, casada, 25 anos. Segundo ela tudo funciona muito bem e os médicos são ótimos.

Verminoses, doenças respiratórias, desnutrição e desidratação são os problemas diagnosticados com maior frequência. Os casos de emergência são

enviados aos Prontos-Socorros dos hospitais, pois a Unidade Sanitária está equipada apenas para atendimento ambulatorial.

GINECOLOGISTA

O problema apontado pelos moradores na Unidade Sanitária é a falta de um ginecologista e obstetra. Para saná-lo, o Conselho Comunitário enviou a reivindicação ao Secretário da Saúde. Irmoto José Feuerschutte, que prontamente a deferiu, determinando que o médico seja contratado ainda no mês de outubro. Foi o atendimento de uma justa reivindicação da Comunidade, pois é grande o número de mulheres que necessitam de tratamento ginecológico e principalmente de acompanhamento pré-natal.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS

Não foi tarefa fácil para o Conselho Comunitário, tornar tudo isto realidade. Apesar do Bairro de Coqueiros ter mais de 20 mil habitantes, muitos dos quais carentes (principalmente os que residem nas áreas periféricas) houve dificuldade para a instalação da Unidade Sanitária.

O Conselho Comunitário, detectada a necessidade de atendimento médico gratuito no Bairro, enviou solicitação à Prefeitura Municipal, que a atendeu. Aconteceu, porém, troca na Administração Municipal e nomeação do Dr. Pedro Schmidt para o cargo de Secretário Municipal da Saúde.



Seu primeiro ato foi indeferir a solicitação do Conselho Comunitário, sob a alegação que o número de pacientes que seriam atendidos não justificavam o investimento.

Felizmente, tal opinião não foi compartilhada pela Secretaria Estadual da Saúde, a quem o Conselho recorreu. A reivindicação da comunidade foi atendida e o número elevado de pacientes atendidos na Unidade Sanitária comprova que o Conselho Comunitário estava com a razão. A luta continua: a próxima meta é dotar o bairro de gabinete para **ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO GRATUITO**, que complementa o serviço ora prestado aos estudantes no Colégio Estadual Presidente Roosevelt.

CRECHE COQUEIROS MENORES CARENTES ATENDIDOS



As mulheres representam 32% da força de trabalho no Brasil e a tendência das últimas décadas é o alargamento da participação da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho. Em virtude disto, a mulher convive com uma dupla jornada de trabalho: efetua as tarefas domésticas, cria os filhos no lar e também trabalha fora para garantir a subsistência.

Diante desta dura realidade é de fundamental importância que existam creches, a fim de minimizar os problemas enfrentados por mulheres que trabalham.

A iniciativa de dotar Coqueiros de uma creche para atender a menores carentes cujas mães necessitavam trabalhar fora, partiu da presidente do Conselho Comunitário, Eloah Naschenweng, que almejava para o Bairro uma creche nas proporções daquela existente junto ao Centro Comunitário da Coloninha, onde são atendidas aproximadamente 200 crianças.

"No início, conta Eloah, alugamos uma casa e não tínhamos nem cadeiras para sentar. Com um telefone alugado pela TELESC, começamos a solicitar ajuda." Com o apoio de órgãos do Governo do Estado e doações da comunidade, a creche foi implantada e está em atividade há quatro anos.

Ela mantém sob sua guarda 60 crianças de zero a três anos, que são atendidas em período integral. A creche oferece aos menores, quatro refeições diárias, recreação, noções de higiene, instrução pré-escolar, uniformes e um completo acompanhamento de saúde e do desenvolvimento neuropsicomotor, efetuado pelo médico pediatra Fernando Boing.

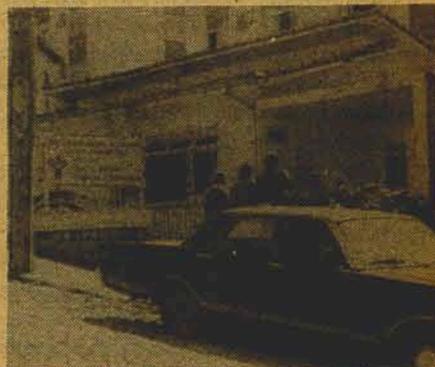
"Muitas crianças quando chegam aqui estão subnutridas e apresentam sinais de anemia", afirma Eloah. "Mas depois de um mês, recuperam-se rapidamente."

MANUTENÇÃO

A creche gasta aproximadamente Cz\$ 30 mil mensais para oferecer assistência gratuita às crianças. Para sobreviver, ela mantém convênios com entidades como a LBA — Legião Brasileira de Assistência,

LADESC — Liga de Apoio ao Desenvolvimento Social de Santa Catarina e Secretaria Estadual de Educação através do programa de Merenda Escolar.

Cuidar de sessenta crianças não é tarefa fácil, pois o trabalho consiste desde a troca de fraldas, preparo de mamadeiras e refeições até brincadeiras diversas. Para isso a creche dispõe de profissionais como professores, auxiliares, merendeira, lavadeira, servente, coordenadora e pedagoga.



MUITOS PEDIDOS, POUCAS VAGAS

A quantidade de vagas oferecidas pela creche do Conselho Comunitário atende apenas 30% da necessidade do Bairro, e nas dependências onde ela funciona não há possibilidade de ampliação, por falta de espaço físico. Em vista disso, o Conselho luta para viabilizar a construção de um Centro Comunitário definitivo, com dependências amplas que permitam expansão das atividades. O terreno para esta finalidade já foi doado pelo Governo do Estado (9.960 m² no aterro do Saco da Lama).

Para que uma criança seja matriculada na creche é necessário que sua mãe cumpra algumas exigências:

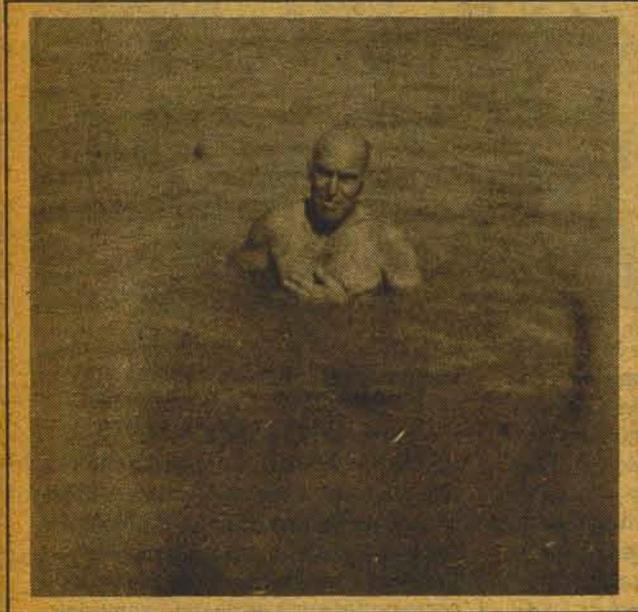
- seja carente e trabalhe fora do lar
- resida ou trabalhe em Coqueiros
- cumpra com o esquema de vacinação obrigatória da criança
- cumpra com o horário da creche: chegada das 7:00 às 8:15 horas e saída até às 18:00 horas.
- participe das reuniões mensais de pais e professores da creche.



PERSONAGEM DE COQUEIROS

SILVIO NAPPI

O nadador símbolo do Bairro



Com um porte atlético invejável para um homem de 65 anos (aparenta bem menos), reflexo de seus tempos de halterofilista e remador, sempre de bermudas, sandálias de dedo e um boné cinza no alto da cabeça, Silvio Nappi é uma pessoa tão conhecida na Praia da Saudade, que sua presença parece fazer parte da paisagem.

Há 27 anos Nappi mora em Coqueiros e todos os dias, chova ou faça sol, ele nada aproximadamente 1.000 metros na Baía Sul, saindo da água bem disposto e pronto para outra. Nappi acorda diariamente com o canto de seus 30 passarinhos e com saudade do cachorro "Pierri", fiel companheiro de natação que morreu há dois anos.

— Hoje as pessoas são muito comodistas e está cada vez mais difícil nadar em companhia de alguém. Não gosto de nadar sozinho — não é por medo não — mas com um companheiro é mais estimulante.

Vivendo num dos recantos mais belos da cidade, Nappi presenciou a transformação do Bairro e diz que antes era muito melhor, mais tranquilo e todos se conheciam. Hoje Coqueiros cresceu demais e o progresso mudou muita coisa, diz Nappi.

— Vivía-se melhor antigamente, agora, de repente, recebi uns cinco mil vizinhos aí em frente, que vieram morar nos conjuntos Argus e Coqueiros. Além disso, a via de acesso ficou congestionada pelos carros, o barulho é insuportável e está havendo até atropelamentos.

Mesmo com estes inconvenientes, Nappi garante que não sai de Coqueiros, mas caso tivesse que se mudar gostaria de residir em Santo Antonio de Lisboa, lugar que lhe agrada muito e onde já teve algumas propriedades.

Silvio Nappi começou a nadar com 17 anos e de lá para cá, não teve problemas de saúde. O segredo, segundo ele, é uma boa alimentação a base de frutas e verduras, pouca carne e dois ovos de ganso por dia, pois este tipo de ovo tem valor protéico superior aos de galinha.

— Estou muito bem de saúde e somente de vez em quando apanho um resfriado porque abuso, saindo pescar à noite.

E por falar em pescaria, Nappi faz questão de prepa-

rar as garoupas que pesca na praia, pois um de seus passatempos é cozinhar. Seu prato predileto é macarronada; de origem italiana, ele é também grande apreciador de um bom vinho seco.

— Um garrafão de cinco litros, tomo num instantinho. Abro às 11 horas e às três já não tem mais. Mas Nappi só faz isto nos finais de semana, pois na sua idade "o vinho engrossa muito o sangue."

SUA SIMPATIA CONQUISTOU A TODOS

Em 1957 Silvio veio morar em Coqueiros antes ele vivia na Av. Trompowski e conta que naquela época os moradores do Bairro eram muito sisudos e fechados. Mas com sua simpatia contagiante ele enturmou-se rapidamente e formou uma "patota" que se reunia nas imediações do Praia Clube (hoje Clube 12 de Agosto) e Bar do Nina. Figuras conhecidas da cidade participavam dessa turma: Raimundo Vieira, Sebastião Neves, Lolo Ferro, Hélio Lange, Rui do Valle Pereira e outros.

— Já tomei muita cerveja com os amigos, nos tempos em que freqüentava o Katicips, mas hoje a gurizada tomou conta dos bares e a gente fica deslocado.

Nappi não tem medo da poluição da Baía Sul onde nada todos os dias e até agora não teve problema de pele. Porém, carrega no bolso do calção um vidro de mercúrio que diz ser bom para cãibras.

— Não há problema algum em entrar na água. Fizeram exames e me mostraram. O pessoal da CASAN em 84 detectou os esgotos clandestinos e ligou corretamente na rede coletora.

Com o olhar tristonho Nappi diz que as pessoas desmerecem a Praia da Saudade, difamando-a. Assim os banhistas partem para as praias maiores. Sob o ritmo de compassadas braçadas, Silvio Nappi nada diariamente, mas somente quando a maré está alta, pois do contrário poderia machucar-se nas pedras que não estão aparentes.

Animado e com bilho nos olhos, Nappi conta que já participou de muitas competições de natação, mas sempre como amador, enfatizando que competir não lhe chama atenção. Além da natação, ele gosta de jogar futebol de salão e não dispensa uma boa partida de dominó.

NEM TUDO É MAR, SOL E PESCARIA. . .

A vida deste morador especial nem sempre foi tão tranquila, desde cedo ele começou a dar duro. Filho do fabricante do Café Vesúvio, Nappi adquiriu um caminhão Alfa-Romeo e começou a vender mercadorias pelo País. Além disso, serviu o Exército no tempo da guerra e acabou motorista de um Coronel.

Com vinte e poucos anos sofreu um acidente muito comentado na década de 40. Aconteceu no Carnaval, quando voltavam para casa, ele e um grupo de nove amigos caíram no rio da Avenida Hercílio Luz com um Studebaker 1935, de propriedade do velho Francisco Nappi. O acidente lhe custou 32 pontos na cabeça e muitas xingações. Felizmente ninguém morreu.

VIVO A VIDA E NÃO INVEJO NINGUÉM

O nadador-símbolo do Bairro é uma pessoa muito admirada pelos moradores da Praia da Saudade e muitos o invejam pois leva a vida que eles gostariam de levar. Ele é uma pessoa que acredita no destino e em Deus.

— A vida aqui é passageira. Tenho fé em Deus e sou carola, não perco uma Missa. Além de ir à Igreja, Nappi gosta de se benzer a fim de ficar livre da inveja alheia.

— Neste lugar a raça é muito invejosa. A gente tem que viver modestamente, senão. . .

Casado há 29 anos com Sulma Ferrari, sem filhos,

Nappi cuida de sete gansos, oito galinhas, um galo, um pagão e trinta passarinhos (periquitos, azulões, canários, tico-tico rei e curiós).

— Tirei o carro que guardava na garagem, para abrigar os bichinhos. Antes de casar, Nappi diz ter feito muita farrá com os amigos e às vezes sente saudade da vida de solteiro.

Silvio diz que agora pretende fazer uma viagem para o exterior, mas não tem certeza do lugar que deseja visitar. Por enquanto são apenas planos que ele espera tornar realidade.

Este é Silvio Nappi, Personagem de Coqueiros.

COQUEIROS MALHA



Os ônibus da Ribeironense, que estão a cada dia mais demorados e lotados.

A falta de equipamentos nas áreas de lazer;

A inexistência de plantão noturno nas farmácias;

A poluição das praias, que continua apesar de haver rede coletora de esgotos;

As calçadas intransitáveis;

As ruas alagadas a cada chuva;

A limpeza pública, principalmente nas praias que ficam semanas com lixo depositado;

A ocupação indiscriminada das margens da via expressa por favelas sem saneamento. Fiscalização não deve ser só para as coberturas da Beira-mar, Senhor Prefeito;

A falta de túneis na Via Expressa, que causa mortes a cada semana;

A fila da ponte, que já está reeditando os anos sessenta e setenta;

A falta de abrigos em diversos pontos de ônibus;

A falta de conservação da quadra polivalente da Escola Básica Municipal Almirante Carvalhal.